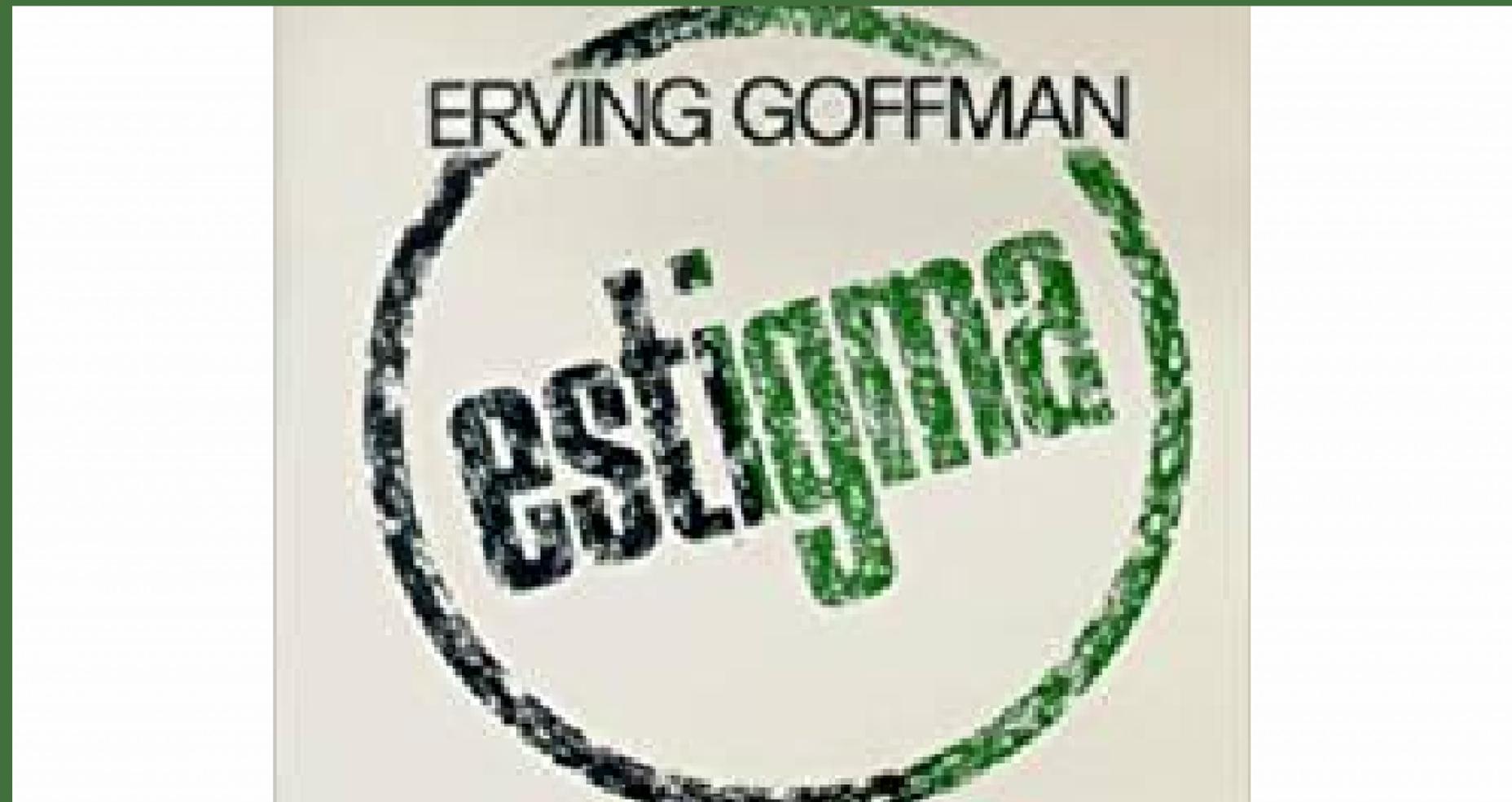


AULA 3 – Introdução à Sociologia



Ação e interação: corpo, estigma e identidade

Professora: M^a Gorete Marques de Jesus

Plano da aula

1. Debate do Filme - *Nise: Coração da loucura*

2. Aula expositiva

GOFFMAN, Erving. "Estigma e identidade social". In: Estigma. Notas sobre a manipulação de uma identidade deteriorada. LTC Editora. 4º Edição. Rio de Janeiro, 1981, pp. 5-37.

Complementa

3. Dados para reflexão

4. Seminário

Seminário (1): GUIMARÃES ASA. O insulto racial: as ofensas verbais registradas em queixas de discriminação..

O QUE É ESTIGMA?

PARTE 2

AULA EXPOSITIVA

Contexto do Texto

*Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade
deteriorada*

Publicado em 1963

"Rever alguns trabalhos sobre estigma especialmente alguns trabalhos populares, para ver o que eles podem fornecer à sociologia (...) esclarecer a relação do estigma com a questão do desvio"

Prefácio



Notas sobre a Manipulação
da Identidade Deteriorada

QUARTA EDIÇÃO

Contexto do Texto

Cap.1

Estigma e identidade social

Cap.2

Controle de informação e identidade pessoal

Cap.3

Alinhamento grupal e identidade do eu

Cap.4

O eu e o seu Outro

Cap.5

Desvios e comportamentos desviantes

Ao longo dos capítulos, Goffman irá esmiuçar os detalhes das interações entre indivíduos considerados "desviantes" - aqueles que fogem à norma - e como acabam formando, ainda que de maneira heterogênea, diferentes grupos que passa por um processo de estereotipização pelos que se consideram "normais".

**Notas sobre a Manipulação
da Identidade Deteriorada**

QUARTA EDIÇÃO

Capítulo 1 - Estigma e identidade social

O termo "estigma" na Antiguidade -> as marcas físicas [Gregos]

Noção preliminar:

A sociedade estabelece os meios de **categorizar as pessoas valendo-se de atributos** que serão considerados comuns e naturais para os membros dessas categorias





As Expectativas

Interação



Identidade social virtual

Expectativas normativas -
Exigências sobre o outro

Identidade social real

O estigma

O termo "estigma"

Característica que reduz alguém a uma "pessoa estragada e diminuída" p.12



"Um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real" p.12

É algo profundamente depreciativo

Atributo

+

Esteriótipo

São os atributos vistos de maneira relacional e de acordo com as expectativas a ele relacionadas

O estigma

O desacreditado

"Assume o estigmatizado que sua característica distintiva é conhecida e evidente" p.14

O desacreditável

Assume que sua característica "não é nem conhecida pelos presentes e nem imediatamente perceptível por eles" p.14.

Três tipos de estigmas

**Abominações
do corpo**

**Culpas de caráter
individual**

**Estigmas tribais de
raça, nação e religião**

O estigma

Os sentimentos



A vergonha

A impureza

Auto exigências

Auto ódio

Autodepreciação

O estigma

As posturas do estigmatizado



A aceitação

Tentar corrigir-se

Transformação do ego: trazer provas de tentar corrigir-se

Romper com a realidade

Ver as privações como uma "benção secreta": o aprendizado pela dor

Aponta "limitações" dos considerados normais

Auto isolamento

O estigmatizado X O normal

O normal - "o que não se afasta negativamente das expectativas particulares em questão" p.14

Atitudes do "normal" em relação ao estigmatizado

Acreditar que o estigmatizado não é completamente humano

Fazer vários tipos de discriminações - chegando até mesmo a reduzir as chances de vida do outro

Construir uma "ideologia para explicar a inferioridade" do outro

Inferir uma série de outras imperfeições a partir das imperfeições originais

Buscar justificativas para tratar o outro como um inferior como base em suposições

Em uma nota de rodapé, o autor coloca que "o ser humano normal" pode ter origem na abordagem médica e das organizações burocráticas. p.16

O estigmatizado X O normal

Por exemplo: determinados corpos podem frequentar determinados lugares e outros não em razão de padrões sociais

Boleza Destaque

“Movimentar meu corpo gordo, não tem nada a ver com emagrecimento”, diz a “atleta de peso” Ellen Valias

Silvia Nascimento - 21 de maio de 2021

0



Ellen Valias - Foto: Arquivo pessoal

As pessoas precisam construir uma nova relação com atividade física, porque tudo o que falaram para a gente é errado. É baseado em uma estética imposta, em um falso discurso de saúde que só busca o emagrecimento. Então as pessoas começam na atividade física porque tem um projeto de verão, porque se punir porque comeu alguma coisa. As pessoas precisam começar a construir uma nova relação com a atividade física

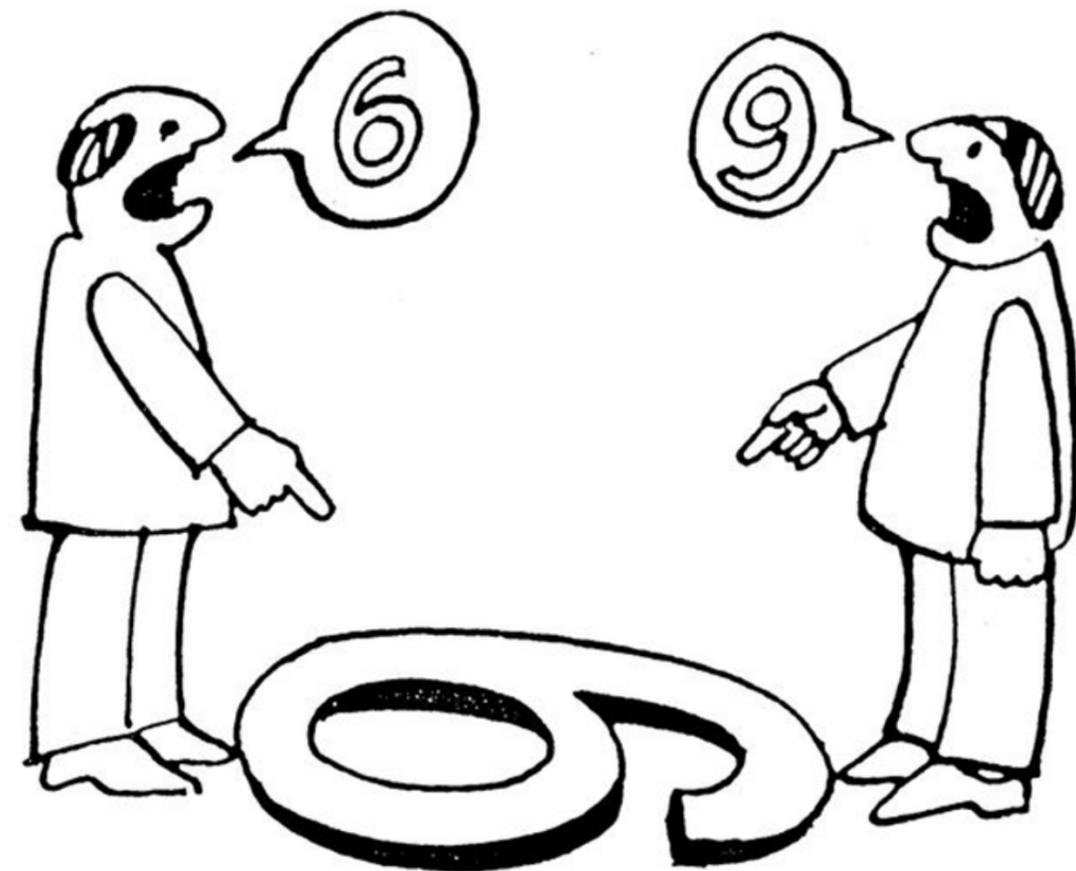
O estigmatizado X O normal

Interação

Estigmatizado

"Normal"

Momento de enfrentamento
das causas e efeitos do estigma



O estigmatizado X O normal

Interação

Estigmatizado

Situação de grande ansiedade e insegurança por não saber o que o outro realmente pensa

Sente-se exposto

Medo de reforçar ainda mais seu estigma expondo outras características

Se é um indivíduo "desacreditado", pode reagir com agressividade pois sentem-se invadidos.

Não querem ajuda

"Normal"

Um esforço para tratá-lo como alguém melhor do que a pessoa acredita que o "estigmatizado" seja, ou tratá-lo como se fosse pior do que acha-se que ele é

Tratá-lo como uma "não pessoa"

Situações de aproximação



○ igual

A interação com outras pessoas igualmente estigmatizadas

Grupos e Clubes de troca

Ex: Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Grupos de Mães de vítimas da violência estatal, nossas "bolhas"



○ informado

O normal que tem empatia pelo estigma do outro: que trata o estigmatizado como uma pessoa comum

Igual

Os representantes dos estigmatizados:

- Se apresentam em nome deles – a carreira de representar a categoria
- Pessoas com mais oportunidade de se expressar
- Fornecem o modelo de uma existência plenamente normal
- "São os heróis da adaptação" e podem ser recompensados por serem uma boa pessoa
- Representam "um código de conduto desejável para os estigmatizados"

Informado

O normal que tem empatia pelo estigma do outro: que trata o estigmatizado como uma pessoa comum:



1. Informado pela profissão: pessoa que cuida das necessidades desses estigmatizados em seu trabalho. Ex: Enfermeiros, Médicos
2. Informado pelo relacionamento. Ex: Pais, irmãos, parentes

Modelos de Normalização

Até que ponto podem chegar os normais quando tratam uma pessoa estigmatizada como se ela fosse um igual

Quando o estigmatizado tenta se apresentar como alguém "normal"

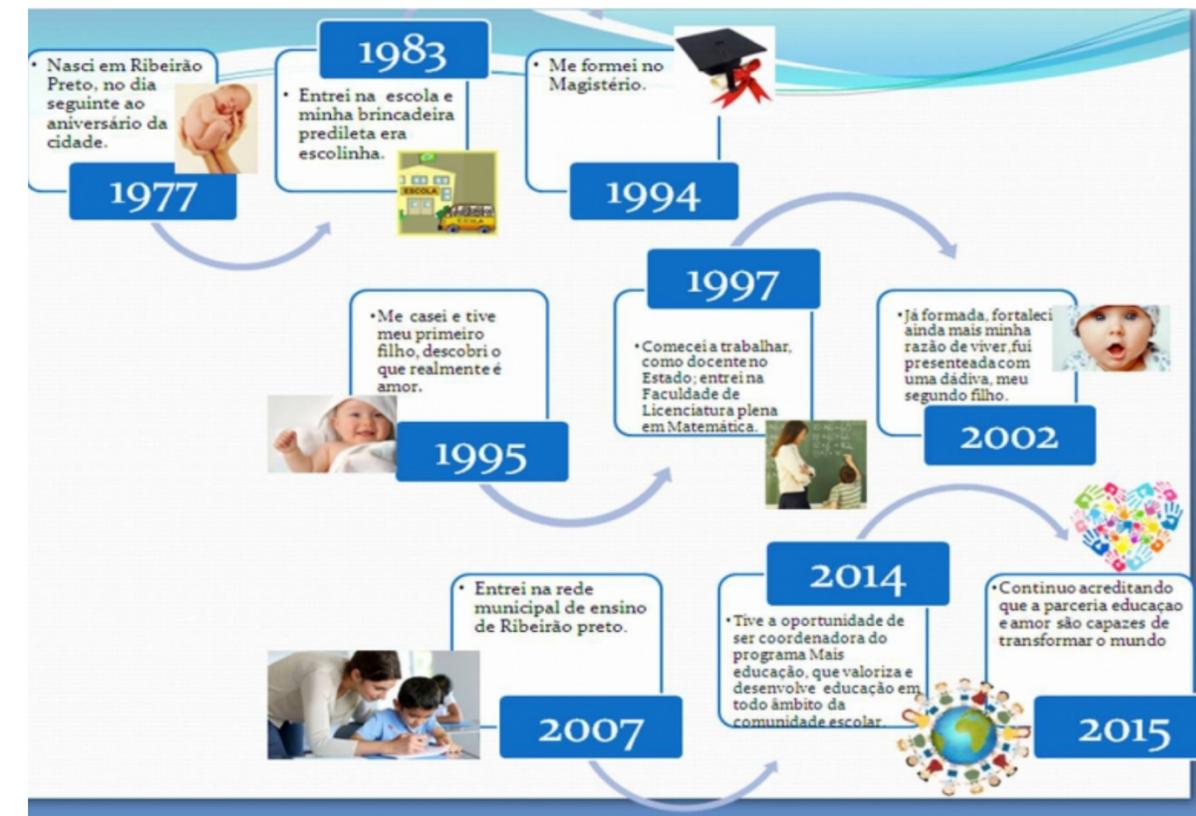
Carreira Moral

"qualquer trajetório percorrida por uma pessoa durante a vida"

"De um lado ligado a assuntos íntimos e preciosos, tais como, por exemplo, a imagem do eu e a segurança sentida; o outro lado se liga à posição oficial, relações jurídicas e um estilo de vida, e é parte de uma complexo institucional acessível ao público!"

"permite que andemos do público para o íntimo, e vice-versa, entre o eu e sua sociedade significativa, sem precisar depender manifestadamente de dados a respeito do que pessoa diz que imagina ser!"

(Goffman, 1987, p.111)



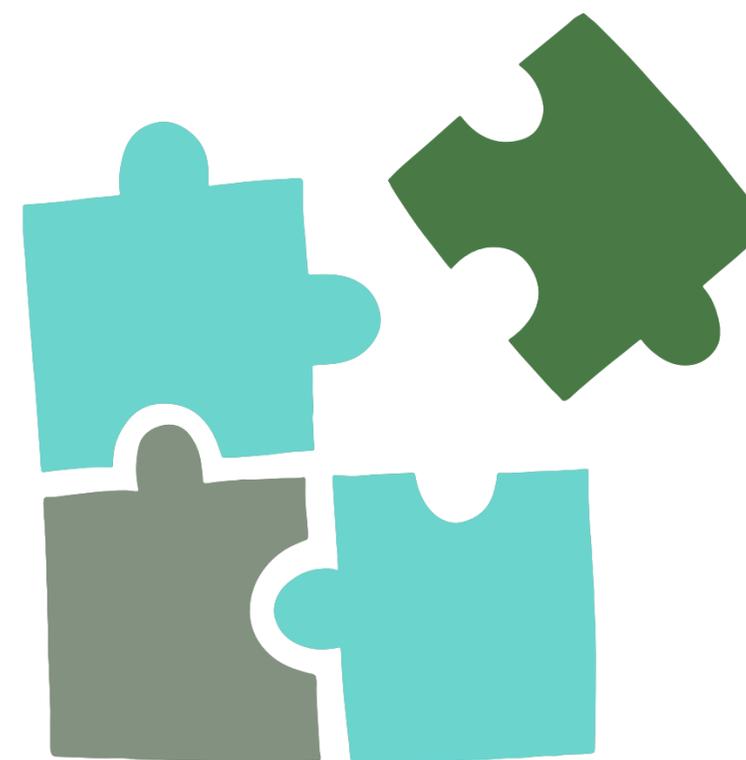
Carreira Moral

A formação do *self* de pessoas com um mesmo estigma tende a ser semelhante - "tendem a ter experiências semelhantes de aprendizagem relativa à sua condição". p. 41

A "carreira moral" tende a ser semelhante devido à "sequência semelhante de ajustamentos pessoais". p.41

Histórias de pessoas
com estigma

História natural do
estigma em si



Carreira Moral

Fases do processo de socialização e da carreira moral

FASE 1 - incorporar o
ponto de vista dos
"normais"

FASE 2 - Entende seu
estigma particular e as
consequências de
possuí-lo

Fases que irão definir as carreiras
morais disponíveis para os
estigmatizados



A Carreira Moral

ESTIGMA CONGÊNITO

Socialização em desvantagem. Conhece seu estigma desde sempre

ESTIGMA DE CONTROLE DA INFORMAÇÃO

Proteção seguida de uma socialização tardia. Aprende o estigma

ESTIGMATIZAÇÃO TARDIA

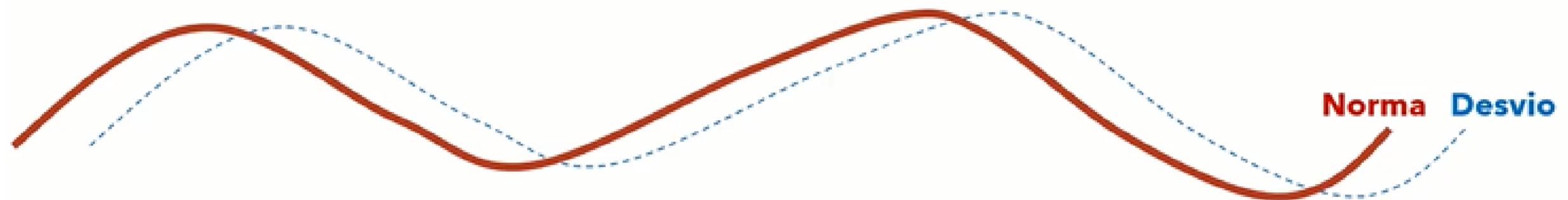
Tornaram-se estigmatizados tardiamente ou eram desacreditáveis

SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS ESTIGMATIZADOS

Terão de aprender uma nova ou segunda maneira de ser

A CARREIRA MORAL

"a manipulação do estigma é uma característica geral da sociedade, um processo que ocorre sempre que há normas de identidade" (GOFFMAN, 1982, p.141)



Os desviantes

“Se deve haver um campo de investigação chamado de “comportamento desviante” são os seus desviantes sociais, conforme aqui definidos, que deveriam, presumivelmente, constituir o seu cerne. As prostitutas, os viciados em drogas, os delinquentes, os criminosos, os músicos de jazz, os boêmios, os ciganos, os parasitas, os vagabundos, os gigolôs, os artistas de show, os jogadores, os malandros das praias, os homossexuais¹⁹, e o mendigo impenitente da cidade seriam incluídos. São essas as pessoas consideradas engajadas numa espécie de negação coletiva da ordem social.” p. 121

A conclusão do livro

Na conclusão do livro, o autor chega a categorização de quatro tipos de desviantes e conclui:

“Fica, bem claro, então, que os desviantes intragrupais, os desviantes sociais, os membros de minorias e as pessoas de classe baixa algumas vezes, provavelmente, se verão funcionando como indivíduos estigmatizados, inseguros sobre a recepção que os espera na interação face-a-face, e profundamente envolvidos nas várias respostas a essa situação

Argumentei que as pessoas estigmatizadas têm muito em comum entre si o que permite classificá-las em conjunto para fins de análise. Foi feita, assim, uma extração nos campos tradicionais dos problemas sociais, raça e relações étnicas, desorganização social, criminologia, patologia social e desvio - uma extração de algo que todos eles têm em comum”
p.123

A relação entre o estigma e o desvio

3. PARA REFLETIR

IMPACTOS DE ESTIGMAS PARA A SAÚDE

Para reflexão...

Elda de Oliveira



Professora Visitante da Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Enfermagem: São Paulo, SP, BR

- Lares de chefia feminina no Brasil se caracterizam por apresentar renda familiar mais baixa comparativamente àquelas famílias chefiadas por homens¹
- Jovens negros que estudam têm menos chance de ocupar posições de destaque e maiores chances de perder tais postos de maior *status* social²
- O racismo interseccionado com a classe social leva esses jovens a desvantagens sociais e a estereótipos de que eles estão sempre envolvidos com criminalidade e violência³

1- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Desenvolvimento humano para além das médias. Brasília: PNUD, IPEA, FJP; 2017

2- Lima M. "Raça" e pobreza em contextos metropolitanos. Tempo Soc. 2012; 24(2):234-54.

3- Guimarães ASA. Apresentação. In: Huntley L, Guimarães ASA, organizadores. Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra; 2000. p. 17-30

Para reflexão...

Maria Inês da Silva Barbosa



Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo e professora aposentada do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Das adolescentes entre 15 a 19 anos que deram a luz a nascidos vivos:

- 19% eram mulheres brancas
- 29% eram mulheres negras

- Verificou-se ainda que 62% das mães de nascidos brancos referiram ter passado por sete ou mais consultas de pré-natal

- Para as mães de nascidos indígenas, o percentual foi de 27% e para as mães de nascidos pardos, 37%

- A maior porcentagem de nascidos vivos prematuros (gestação < 37 semanas) foi registrada nos recém-nascidos indígenas e pretos, ambos com 7%

- O risco de uma criança preta ou parda morrer antes dos 5 anos por causas infecciosas e parasitárias é 60% maior do que o de uma criança branca

Fonte: Dados apresentados na Conferência "A saúde Pública e o Racismo Institucional" pela professora Maria Inês em 20/09/2013. Disponível em: < <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/Folder-Saude-Publica.pdf> >
Acesso em: 27 abr. 2021

FOLHAJUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/FOLHAJUS/](https://www1.folha.uol.com.br/poder/folhajus/))

FOLHA MULHER ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/MULHER/](https://www1.folha.uol.com.br/mulher/))

DESIGUALDADE DE GÊNERO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/DESIGUALDADE-DE-GENERO/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/desigualdade-de-genero/))

Cadê a juíza? Magistradas negras falam sobre racismo velado em suas trajetórias

Especialistas apontam necessidade de brancos que integram o poder priorizarem diversidade nas cortes



7.mar.2023 às 23h03

Géssica Brandino

Priscila Camazano

SÃO PAULO Quando Gabriela da Conceição Rodrigues e uma colega, ambas [negras e juízas](#) do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), frequentavam os fóruns da capital paulista sabiam que tinham que ter nas mãos a carteira funcional para provar que eram magistradas.

Ao entrar em estacionamentos ou elevadores exclusivos de juízes, por exemplo, elas sempre eram barradas, exceto quando davam carona para uma colega branca.

"O que vou contar não é um processo de sofrimento, mas uma constatação para ver como muita coisa precisa mudar. As pessoas não nos enxergavam como juízas", diz Gabriela, 34, juíza de direito titular da Vara Criminal de Franco da Rocha.

Segundo ela, a reação das pessoas na sala de julgamento também é diferente quando é uma mulher negra presidindo a audiência. Gabriela afirma que colegas homens brancos relatam não ter problemas de serem interrompidos ou de haver discussão na audiência —o contrário da sua experiência.

"Eu sempre fui interrompida, porque as pessoas não enxergam em mim uma figura de autoridade. Não que eu quisesse que elas enxergassem no sentido de arrogância, porque não acho que é assim que funciona, mas, em uma audiência, eu inspiro menos respeito que um homem branco", afirma.

FOLHAJUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/FOLHAJUS/](https://www1.folha.uol.com.br/poder/folhajus/))

FOLHA MULHER ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/MULHER/](https://www1.folha.uol.com.br/mulher/))

DESIGUALDADE DE GÊNERO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/DESIGUALDADE-DE-GENERO/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/desigualdade-de-genero/))

Cadê a juíza? Magistradas negras falam sobre racismo velado em suas trajetórias

Estudo feito pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) sobre o perfil de mais de 11 mil magistrados mostrou que, entre as mulheres, as negras são 11,2% (365) das juízas titulares e 12,1% (45) das desembargadoras.

Uma das juízas ouvidas por Raíza contou a história de uma menina negra que, ao sofrer racismo na escola, tentou mudar a cor da pele com pó branco. A mãe, então, mostrou o retrato da magistrada para a garota e, depois, conseguiu marcar um encontro das duas. Dali em diante, a menina passou a dizer para todos que será juíza.

Ouvidora no TRT (Tribunal Regional do Trabalho do Paraná) da 9ª Região, no Paraná, a desembargadora Neide Alves dos Santos, 62, conta que, ao ver um juiz negro quando era funcionária da Justiça do Trabalho em São Paulo, percebeu que também poderia exercer o cargo, algo que espera despertar em outras mulheres negras.

Bibliografia

BARBOSA, MI. Racismo e saúde [tese doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1988

GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1983

_____. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1987.

NUNES, Everardo Duarte. Goffman: contribuições para a Sociologia da Saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 173-187, 2009

OLIVEIRA, Elda de et al. Contribuição da interseccionalidade na compreensão da saúde-doença-cuidado de homens jovens em contextos de pobreza urbana. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 24, e180736, 2020

GARCIA, Sandra; KOYAMA, Mitti Ayako Hara. Estigma, discriminação e HIV/Aids no contexto brasileiro, 1998 e 2005. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, supl. 1, p. 72-83, June 2008

SCARLATO, F. C. Estrutura e Sobrevivencia dos Cortiços No Bairro do Bexiga. *Revista do Departamento de Geografia, São Paulo*, v. 9, p. 117-127, 1995.

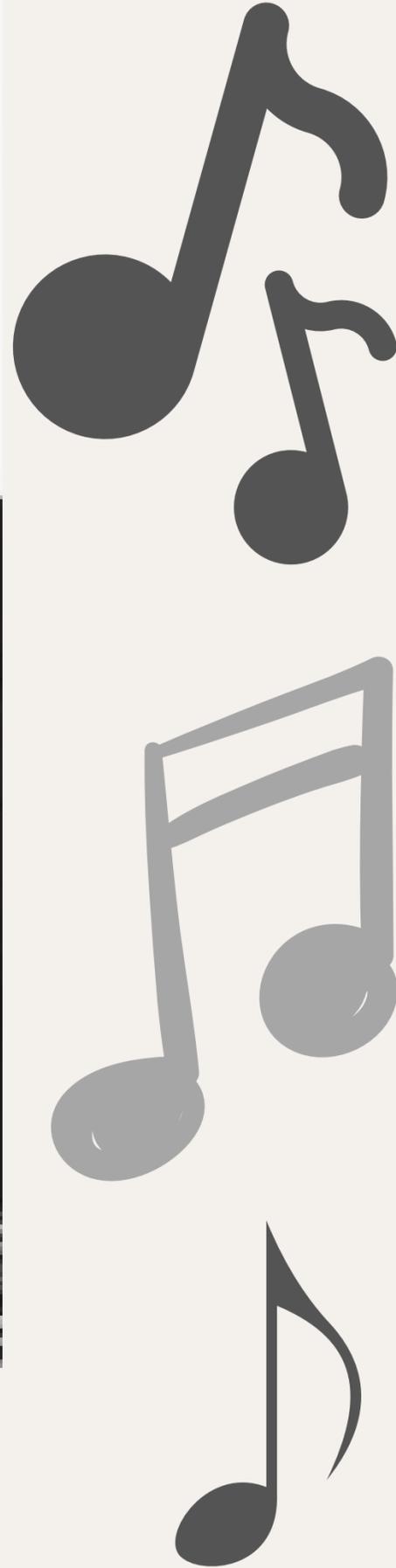
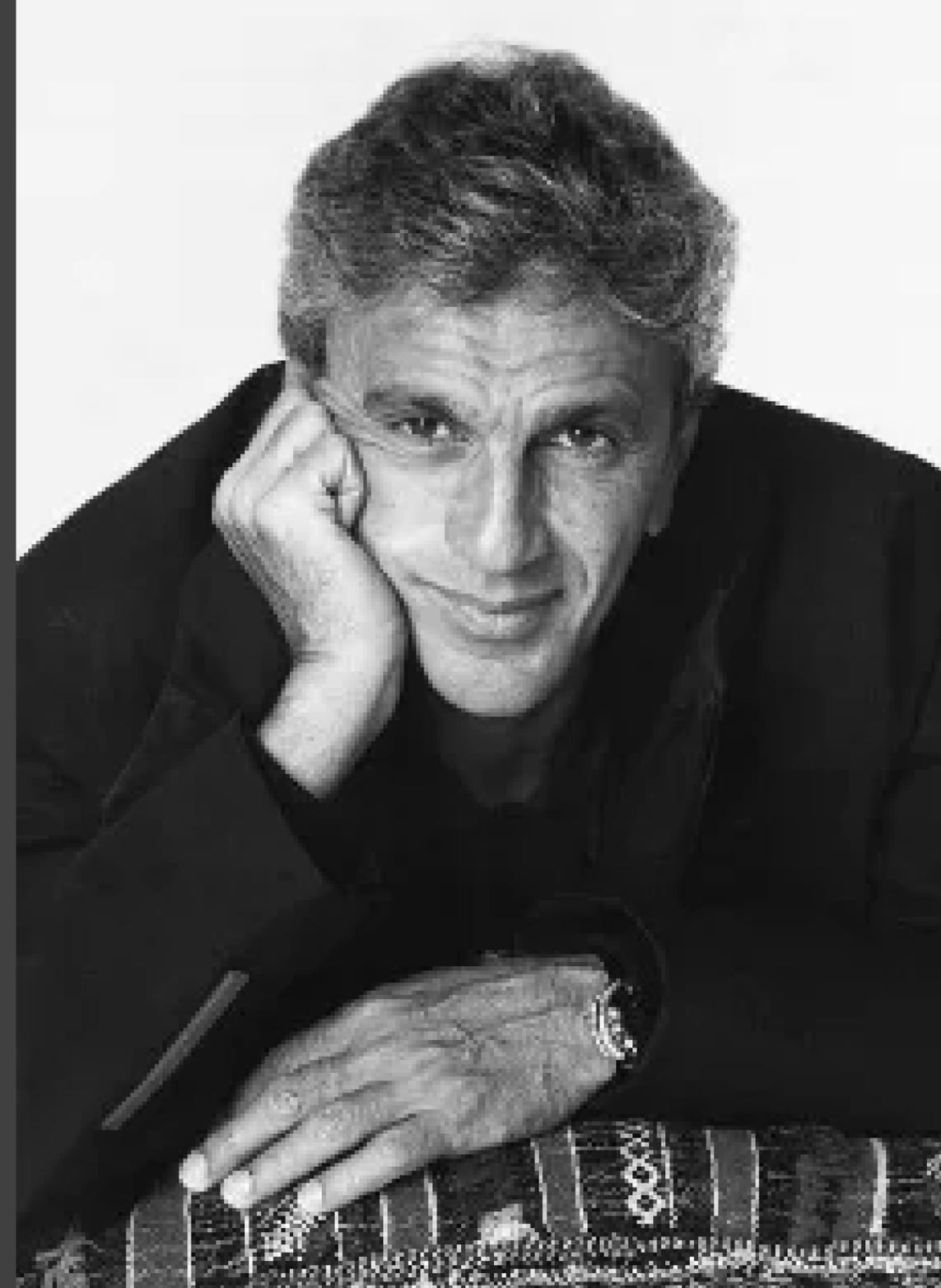
VERCELLI, Giulia. Reinventariar para preservar. O histórico Bairro do "Bexiga" na contemporaneidade. 2018. 1 recurso online (286 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP.

4. - SEMINÁRIO

De perto,
ninguém é
normal.

Caetano Veloso

“ PENSADOR



Vaca Profana